

IMPACTO DAS PRÁTICAS DOMICILIARES NO CUIDADO AS FERIDAS: ANÁLISE DO RISCO DE CRONIFICAÇÃO PARA FERIDAS AGUDAS

Ruth, C. Q. S.¹
Francisca, S. L.²
Gislaine, L. S. F.³
Ainoã, O. L.⁴
Thiago, M. A.⁵

RESUMO

Introdução: As feridas podem ser classificadas de acordo com o tempo de cicatrização, sendo conhecidas como aguda as lesões com curto tempo de fechamento da descontinuidade da pele, enquanto a crônica demanda um prazo maior de 12 semanas para sua recuperação (Wilkinson e Hardman, 2020). O longo tempo de cicatrização é um dos fatores que afeta a qualidade de vida de portadores de lesões crônicas, com prejuízo no domínio de bem-estar (Oliveira et al., 2019). Objetivo: refletir sobre a influência das condutas individuais domiciliares na cronificação de feridas agudas. Método: Trata-se de estudo teórico-reflexivo de abordagem qualitativa, realizado no mês de outubro de 2024. Selecionou-se os artigos sob critério da autora, sem restrição de ano e idioma, relacionados com a temática. Abordou-se a reflexão em dois tópicos: “Fatores relacionados ao atraso na cicatrização” e “Condutas individuais como fator de risco para feridas crônicas”. Resultados: Existem diversos componentes relacionados com a cicatrização tardia que vai desde as manifestações sistêmicas do organismo ao perfil sociodemográfico do indivíduo. Uma revisão de escopo traz um compilado de fatores ligados ao prognóstico tardio em feridas de difícil cicatrização, dos quais podemos citar o gênero masculino, a presença de comorbidades associadas (doença renal, diabetes mellitus e doença arterial periférica), etiologia da lesão, tempo de reparo, tamanho, localização, redução nas atividades de rotina, gangrena e infecção. Todos esses elementos contribuem para um longo processo de reparo tecidual, somado a eles, há o desconhecimento acerca do curativo e uso inadequado de materiais. Um exemplo disto, é a prática de “deixar a ferida respirar” e “deixar secar”, além de dúvidas quanto a realização do curativo e solução de limpeza a ser utilizada. Ademais, os estudos também revelam a adoção de hábitos alimentares mais restritos, busca tardia pelo serviço de saúde após a constatação de complicações, uso de produtos de forma empírica passado de geração para geração sem orientação de profissional de saúde, como casca de caju, aroeira e saião. O cenário abordado, mostra o conhecimento insuficiente para a condução de boas práticas no manejo das feridas a nível domiciliar e falta de orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, o que favorece o acometimento de infecções, que por sua vez é um dos fatores responsáveis pelo retardo na cicatrização de feridas. Conclusão: A assistência prestada ao tratamento de feridas agudas e crônicas requer atenção multidimensional devido aos diversos fatores que interferem no tempo de cicatrização, sendo de suma importância a conscientização e orientação desse público para redução de agravos causados pela falta de informações e condutas inadequadas.

Referências:

OLIVEIRA, A. C. et al. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, p. 194-201, 2019. Acesso em: 14 out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900027>.
WILKINSON, H. N.; HARDMAN, M. J. Wound healing: cellular mechanisms and pathological outcomes. *Open Biol.* v. 10, n. 9, p. 200223, 2020. DOI: 10.1098/rsob.200223.

Palavras-chave: ferimentos e lesões; comportamento de saúde; conhecimento empírico.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, ruthcqs@aluno.unilab.edu.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, franciscalima@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, enfermeiragislainesaraiva@outlook.com³

Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Discente, ainoaliveiralima@outlook.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Docente, thiagomoura@unilab.edu.br⁵